

# UMA REFLEXÃO QUANTO ÀS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NO RESGATE DE UM COTIDIANO INTERROMPIDO

**Hellen Aparecida Ribeiro de Campos<sup>1</sup>, Marcelo Clemente de Paula<sup>2</sup>, Maria Aparecida Ramirez Zulian<sup>3</sup>**

<sup>1,2</sup>Alunos do 8º período do curso de Terapia Ocupacional

<sup>3</sup>Docente do curso de Terapia Ocupacional

Universidade do Vale do Paraíba – Faculdade de Ciências da Saúde

São José dos Campos / SP

marcelo.clemente@yahoo.com.br

**Resumo** - Este artigo mostra a importância do Curso de Terapia Ocupacional na resignificação do cotidiano de um deficiente, aqui em questão, um aluno que após ter sofrido um acidente automobilístico teve seu cotidiano interrompido e mostra também os caminhos e formas que encontrou para resignificar o fazer em seu novo contexto de vida. O conhecimentos do curso de Terapia ocupacional, e não o olhar clínico da Terapia Ocupacional, pôde fazer essa pessoa retomar seu cotidiano interrompido potencializando assim suas habilidades e capacidades.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional, fazer, cotidiano, rupturas, tecnologia assistiva.

**Área do Conhecimento:** IV

## Introdução

A partir da convivência em classe com um aluno deficiente visual, que teve sua vida (rotina e cotidiano) interrompida de forma abrupta por um acidente automobilístico, percebeu-se que, apesar das suas limitações, o mesmo encontrou formas e instrumentos para alcançar suas metas de estudo e trabalho.

Este artigo apresenta, de forma geral, as dificuldades do aluno em acompanhar e executar as tarefas, devido a sua deficiência, tarefas essas que são vistas pelos demais como rotineiras, tais como: leitura de textos, acompanhamento de explicações na lousa ou *data show* e outras rotinas escolares que exigem esforço visual. Refere-se às contribuições dos conhecimentos abordados no curso de Terapia Ocupacional a serem aproveitados pelo aluno em questão. Há três conceitos que serão discutidos neste trabalho: a tecnologia assistiva, o fazer e o cotidiano. A tecnologia assistiva é "todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e conseqüentemente promover vida independente e inclusão" (BERSCH, 2005). De acordo com Vásquez (1977), "o fazer: atividade propriamente humana só se verifica quando os atos dirigidos a um objeto para transformá-lo se iniciam com um resultado ideal ou finalidade e terminam com um resultado ou produto efetivo real"; já segundo Heller (2000) o "cotidiano: pode ser entendido como o lugar da repetição, do concreto, da experiência vivida. Constitui também um espaço de transformação, pois é nele que ocorrem relações sociais e se articulam a

produção e a reprodução; o banal e o importante; o privado e o público".

Neste trabalho o foco não é a deficiência em si, mas sim os fatores limitantes e as possibilidades de adaptá-los. A Organização Mundial da Saúde (OMS) diz que a deficiência é o nome dado a toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica. Diz respeito à biologia da pessoa, e refere-se à incapacidade como "as conseqüências da deficiência do ponto de vista do rendimento funcional, ou seja, no desempenho das atividades" e são problemas na função ou na estrutura do corpo como um desvio significativo ou perda (HELLER, 2000).

O objetivo deste trabalho é tratar a incapacidade de forma funcional levantando questões relevantes à reorganização de um cotidiano bruscamente interrompido a partir dos conhecimentos adquiridos no curso de Terapia Ocupacional e o olhar para a potencialização das capacidades e habilidades já existentes, realçando a importância do fazer que atenda a essa nova demanda em seu novo contexto de vida.

## Metodologia

Trata-se de um tema desenvolvido durante o percurso acadêmico, através das disciplinas cursadas e dos estágios realizados dentro e fora da instituição de ensino – clínica, comunidades, instituições públicas de saúde física e mental – nos quais pôde-se observar o indivíduo com deficiência visual neste ambiente acadêmico.

O trabalho compõe-se de uma revisão bibliográfica e uma reflexão qualitativa das soluções de problemas encontradas pelo sujeito

da pesquisa. No decorrer do processo do curso de Terapia Ocupacional.

## Resultados

Apesar do medo e da insegurança que este aluno ocultava, foi possível descobrir um novo fazer, diferente de tudo aquilo que já vivera, vindo de forma paulatina a ter o reconhecimento dos seus professores e principalmente dos seus colegas de classe no desempenho acadêmico.

## Discussão

Apresenta-se aqui a transformação de um cotidiano estagnado pelas limitações decorrentes de uma seqüela deixada por um traumatismo crânio-encefálico, em desempenho ocupacional satisfatório a pessoa, sua família e sua rede de relações acadêmica e profissional, graças à injeção de possibilidades, administrada pela Terapia Ocupacional na apropriação de recursos teóricos e técnicas durante o percurso acadêmico. As contribuições dadas pelo aluno deficiente embasam a tese deste trabalho: o aluno ao “observar” a dificuldade que teria em anotar as colocações dos professores na dinâmica que uma faculdade exige, encontrou então uma estratégia, utilizando um mini-gravador, grava as aulas, e em sua casa transcreve o conteúdo que julga necessário. Tal ato proporciona, além do arquivamento da matéria, um segundo contato que o ajuda na fixação do conteúdo. Com o passar do tempo, adquiriu novos equipamentos na configuração digital: gravador digital, micro-computador e *scanner*. As informações gravadas em formato mp3 são intituladas e arquivadas, textos e apostilas são escaneados e, através de um *software*, os dados em arquivos com extensão .JPG são transformados em arquivos para *Word*®. Neste programa a fonte é trocada e aumentada de tamanho e o texto é formatado em duas colunas para facilitar a leitura. Também são utilizados outros aplicativos para realçar o texto.

Estas ações apontam que a funcionalidade não depende de membros sadios ou da ausência de doença, ela deve ser relacionada ao fazer do indivíduo no seu contexto.

A tecnologia assistiva encontra-se dentro da abordagem reabilitadora que atende neste caso à necessidade funcional desse indivíduo. É uma ação compensatória, apropriada para pacientes que precisam conviver com uma deficiência, em base permanente ou provisória. A teoria desta abordagem focaliza o uso de capacidades remanescentes do paciente para adquirir o nível mais alto da independência possível para esse indivíduo no desempenho das tarefas ocupacionais. Qualquer ato relacionado com seus deveres, papéis ou satisfação na vida é uma tarefa

de desempenho ocupacional. Isso pode incluir cuidados pessoais, trabalho, lazer, afazeres domésticos e outros. Quando uma pessoa com deficiência é incapaz de realizar as tarefas diárias de maneira usual, as técnicas e/ou equipamentos adaptados podem auxiliar-lhe na sua independência ( PEDRETTI, 2005; TAKATORI, 2004).

O cotidiano desse aluno foi totalmente alterado. Um trabalho de anos de adequação entre a pessoa, familiares e ambiente, foi de suma importância para a busca de novas possibilidades. Tal trabalho foi iniciado por uma terapeuta ocupacional, responsável pelo incentivo e por mostrar novos caminhos neste novo cotidiano.

Esse olhar proporciona ao terapeuta a possibilidade de reconstrução, reedificação e reabilitação do paciente, mental, física e socialmente, de acordo com as suas necessidades e habilidades individuais.

Significar o fazer é uma outra função primordial do terapeuta ocupacional (CANIGLIA, 1991). A Terapia Ocupacional não é hoje e nunca foi perseguidora de padrões de movimento, logicamente não querendo desrespeitar a cinesiologia e a anatomia que são fundamentos dessa faculdade, mas o que é dado destaque é ao fazer (produto final da ação) que traz ao paciente independência e autonomia, bem estar e qualidade de vida. Este aluno quando necessita pegar algum objeto ele olha à direita do mesmo para que com sua visão periférica tenha uma maior precisão no pegar, sendo que o padrão para tal ação seria focalizar diretamente o objeto a ser pego. Há nesta ação um padrão quebrado que não prejudica o indivíduo estruturalmente, mas permite a ele a execução da tarefa de maneira satisfatória.

Diante das colocações do fazer, do cotidiano e da tecnologia assistiva deste trabalho, achou-se necessário a colocação da definição de Terapia Ocupacional elaborada pela Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA) que a define como “a análise e aplicação de ocupações selecionadas do cotidiano, que tenham um sentido ou um propósito para o paciente. Desta maneira permite ao paciente ganhar, recuperar, aumentar ou prevenir a perda das habilidades ocupacionais, tarefas, rotinas ou papéis, que ele tenha desempenhado no passado ou está aprendendo a desempenhar. Sendo assim, podendo participar como um membro contribuidor mais completo possível nos seus meios sociais, pessoais e econômicos” ( BENETTON, J, 2003).

## Conclusão

Este trabalho vem a contribuir na reflexão quanto aos conhecimentos, habilidades e competência da Terapia Ocupacional no auxílio à

reorganização de um cotidiano de um aluno com deficiente deste mesmo curso. Conclui-se que os conhecimentos da Terapia Ocupacional são de grande contribuição não somente na reorganização dos fazeres de um indivíduo que teve seu cotidiano interrompido, como também nas possibilidades da abertura de um olhar terapêutico que seja voltado para o paciente, buscando um novo fazer, mesmo com limitações, uma melhor qualidade de vida, potencializando suas capacidades e habilidades.

O aluno deficiente visual citado é o pesquisador deste trabalho junto a uma colega de turma.

## Referências

- CANIGLIA, M. **Rumo ao Objeto da Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte: Ed. Cuatiara, 1991.

- BEER, D.W. A Experiência da Doença e da Invalidez sob Perspectiva Individual In: NEISTADT, M.E.; CRETEAU, E.B. **Willard & Spackman: Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002.

- PEDRETTI, L.W.; EARLY, M.B. **Desempenho Ocupacional e Modelos de Prática para Disfunção Física**. São Paulo: Ed. Roca, 2006.

- TAKATORI, M. **A Terapia Ocupacional no Processo de Reabilitação: Construção do Cotidiano**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2004.

- **O que é deficiência?** Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Deficiente>. Acesso em 24 abr 2007.

- HELLER, A. Cotidiano e história: Paz e Terra Filosófica In: BENETTON, J. Hábitos, cotidiano e Terapia Ocupacional In: **Revista do Centro de Estudos de Terapia Ocupacional**. São Paulo. v.8, n.8, p. 27-40, dez. 2003.

- VÁSQUEZ, A.S. Atividade Humana x Recurso Terapeutico In: FRANCISCO, B.R. **Terapia Ocupacional**. Campinas: Ed. Papyrus, 1998.

- BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005.

- BENETTON, J. Hábitos, cotidiano e Terapia Ocupacional In: **Revista do Centro de Estudos de Terapia Ocupacional**. São Paulo. v.8, n.8, p. 27-40, dez. 2003.